

ENEIDA MULHER...

Maria Veneranda Gutierrez

" Não tenho medo da realidade, antes encaro-a com firmeza. Envelheci com esse princípio. A velhice não me causa pavor; não quero morrer, mas também não temo a morte. Vou pelo meu caminho pisando firme. No meu túmulo - gostaria que fosse a vala comum - a única frase que mereço como epitáfio: - Esta mulher nunca topou chantagens "
(Aruanda. Banho de cheiro. Eneida de Moraes)

Adora estórias. De vida, de gente, de alegria. Quanto mais simples, mais belas. E a Eneida escritora é isto. Uma exímia contadora de estórias. Tão vivas. Cheias de amor. Verdades. Lembranças. Tão próximas da gente, que poderiam ser nossas. Encantadoras.

Surpreendentemente encantadora, porém, é a Eneida mulher.

Desde pequena busca a liberdade. Suprime preconceitos. Odeia injustiças.

Não gosta de bonecas - absolutamente compreensível ... Imaginem no seu tempo uma mulher (menina, ainda) requerer maioridade. Não há tempo para bonecas.

Feminista ? Não diria. É um termo pesado. Lembra radicalismo. E ela é, sim uma mulher à frente do seu tempo. Apenas.

Boêmia. Amante da noite. Atuante no carnaval, cria o Baile do Pierrô, famoso nos anos 60. Recebe homenagens de Escolas de Samba: Salgueiro, no Rio. Quem São Eles, em Belém.

Marcante é sua atuação política. Filiada ao Partido Comunista, é perseguida e presa política no Estado Novo. Na prisão, tem contato com Olga Benário, Sabo Berger - ambas mortas pela Gestapo - Graciliano Ramos e outros escritores e intelectuais presos na época.

Esses anos difíceis não a intimidam. Dão-lhe, sim, mais força para lutar pela justiça social.

Sempre convicta e de suas idéias, de sua trajetória. Consciente. Tenaz.

Como escritora, como amante, como mulher ... Eneida. Para sempre.

Maria Veneranda Gutierrez - aluna da turma 3 LEN I e Monitora da disciplina Língua Portuguesa do curso de Letras da UNAMA.